

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

2.11.2002
R.
119

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CAFÉ 'IAPAR-59' EM REGIÃO DE ALTITUDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

A.C. da Rocha, Engº Agrº, Incaper/CRDR-CentroSerrano (aledircassiano@incaper.es.gov.br); M.J. Fornazier, Engº Agrº, Incaper/CRDR-CentroSerrano; H. Costa, Engº Agrº, Incaper/CRDR-CentroSerrano; L.C. Prezotti, Engº Agrº, Incaper/CRDR-CentroSerrano; R.M.A. Borel, Economista, Incaper/CRDR-CentroSerrano; M.A.G. Ferrão, Engº Agrº, Embrapa Café/Incaper; A.P. Moreli, Adm. Rural, Incaper/FEVenda Nova

O estado do Espírito Santo ocupa a segunda posição no ranking brasileiro de produção de café, notadamente em razão das elevadas produtividades e da área plantada com o café conilon; entretanto, constata-se a sensível melhoria da qualidade do café arábica das montanhas do Espírito Santo, apesar de sua produtividade. A cultura do café está distribuída na maioria dos municípios do estado do Espírito Santo gerando empregos diretos e indiretos na economia capixaba, distribuindo renda, principalmente por ser uma cafeicultura de base familiar e conduzida no sistema de parceria agrícola, principalmente, o café arábica da região das montanhas, sendo de extrema importância social e econômica para essa região. Entretanto, a produtividade das lavouras de café arábica tem sido considerada aquém de seu potencial, em decorrência, certamente, da descapitalização dos produtores devido aos preços pouco remuneradores, dos crescentes custos de produção e da baixa adoção de tecnologias. A conscientização dos cafeicultores de arábica, quanto à necessidade da produção de cafés diferenciados e de qualidade, cada vez mais sustentáveis ambiental, social e principalmente, economicamente, certificados e rastreáveis, já é uma crescente realidade regional, permitindo a disseminação, através de cursos, palestras e eventos, das boas práticas agrícolas, principalmente àqueles cafeicultores vinculados a cooperativas/associações. Recentemente, o governo do Estado lançou o programa 'Renovar Arábica', com diversas ações sendo desenvolvidas visando a recuperação dos índices de produtividade do café arábica, entre eles campanhas para análise de solo, adubações adequadas, correto manejo de pragas e doenças, recomendação de cultivares de café mais resistentes à ferrugem e adaptadas às diferentes condições e altitudes de cultivo regionais, além de ações que visam a revitalização das lavouras, principalmente através de corretos sistemas de poda e condução das lavouras. Visando a demonstração do uso de tecnologias adequadas para a produção de café, em abril de 2000 foi instalada uma Unidade de Demonstração da cultivar Iapar-59, na Fazenda Experimental Mendes da Fonseca/Incaper, em altitude de 950m, com sementes provenientes do Iapar/PR, no espaçamento de 1,7 x 0,7m, perfazendo uma área de 2,5 ha e um total de 21.000 plantas. Com o objetivo de mensurar os custos dessa lavoura em região de altitude foram anotadas todas as despesas relativas à sua formação e produção, desde 2000 a 2007. Os custos dos serviços foram relativos à mão-de-obra para capina, roçada, irrigação, aplicação de adubos e herbicidas, desbrota,

poda/esqueletamento/retirada de troncos, manutenção de carreadores, colheita tradicional no pano, processamento pós-colheita e beneficiamento. Os custos com material de consumo foram relativos a calcário, adubos simples e formulados, FTE, herbicidas, material para colheita (peneira, pano e sacos de ráfia), sacaria de juta, ferramentas (enxadas e foices). Foram também computados os gastos com transporte da mão-de-obra e do café para o processamento pós-colheita. Os custos com as análises de solo dos talhões também incluídos nos cálculos.

Resultados e Conclusão

Na Tabela 1 são relatados os custos necessários para formação e produção do café 'Iapar-59' durante os anos de 2000 a 2007, onde observamos que o item relacionado com material de consumo, como calcário, adubo químico, herbicidas e material para colheita, reduziu-se de 53% para uma faixa ao redor de 30% do custo de produção total, respectivamente para os anos de 2003 a 2006. Devido à não possibilidade de adubação da lavoura no ano safra 2006/2007, as despesas com esse item de produção do café reduziu drasticamente, se situando ao redor de 3%. Os tratos culturais dispensados às plantas consumiram entre 10 e 16,6% dos recursos financeiros. Devido ao fato do café 'Iapar-59' apresentar resistência à ferrugem, não foram utilizados produtos químicos para seu controle. Através de monitoramento da população do bicho-mineiro e da broca do café, decidiu-se pela não interferência para controle químico, pelo fato de não terem atingido níveis de dano econômico. A não interferência química para manejo das pragas do cafeeiro, desonerou os custos de produção no item material de consumo, fato que poderia ter elevado ainda mais os custos, com agrotóxicos e com o item mão de obra, para aplicação desses agrotóxicos. Na safra 2006/2007, observou-se um incremento da mão de obra utilizada nesse item de despesa, ligada, principalmente, à necessidade de intervenção na lavoura, através da poda (recepa). A colheita foi o principal item de despesa, inicialmente com 17% dos custos, que evoluíram, com o aumento da produção total para cerca de 66%, somando-se os gastos com pagamento de pessoal e de seu transporte. Somente a mão de obra na colheita foi responsável por 51% dos gastos. Observou-se, nesse último ano do trabalho que, além do valor unitário da mão de obra ter aumentado, a menor produtividade da lavoura acarretou o aumento do custo de colheita que evoluiu de R\$ 4.826,00 no ano anterior, para R\$ 6.220,00, aumentando o valor unitário de colheita por saca beneficiada. Os custos de preparo pós-colheita variaram de 12 a 16% do custo total durante os cinco anos de colheita. O beneficiamento apresentou custos bastante reduzidos, entre 1,2 e 2,1%. Um dos componentes de menor custo foi o da análise de solo, representando gasto entre 0,08 e 0,16%, nesse período. A mão de obra consumiu, durante as safras de 2003 a 2006, cerca de 41% a 50% dos recursos financeiros. Entretanto, no ano de 2007 essa participação aumentou para quase 79% devida à baixa produtividade, acarretada pelo estado geral da lavoura e pela não utilização da adubação química, acarretando em sua poda. O lucro líquido anual observado durante os anos/safra 2003, 2004 e 2005 foi positivo e acumulado em R\$ 17.368,91. Entretanto, durante os dois últimos anos de cultivo (2006 e 2007), observou-se prejuízo financeiro acumulado em R\$ 3.307,72, devido, principalmente, à elevação dos custos de produção e dos preços praticados não remuneradores para o café. Considerando-se o custo de formação da lavoura (anos de 2000 a 2002) de R\$ 7.716,50 e os lucros líquidos anuais de

2003 a 2007, apurou-se lucro líquido total positivo para a lavoura de 'Iapar-59' em estudo, de R\$ 6.341,69.

Tabela 1: Custo de produção para manutenção de 2,5 ha de café arábica IAPAR-59 no espaçamento de 1,7 x 0,7m. Incaper/FEMF, 2003-2007.

Discriminação (item de despesa)	2003		2004		2005		2006		2007	
	Total/ha (R\$)	%								
Material de consumo	2.564,34	53,15	2.166,00	28,97	2.925,00	31,04	3.931,00	34,73	260,00	2,78
Calcário dolomítico	33,27	0,68	----	----	----	----	----	----	----	----
Adubo Formulado	1.260,50	25,81	1.764,00	23,59	2.352,94	24,97	2.552,00	22,55	----	----
FTE BR-12	126,05	2,58	151,00	2,02	235,94	2,50	247,00	2,18	----	----
Herbicida	43,69	0,89	50,00	0,67	42,01	0,45	44,00	0,39	30,00	0,32
Peneira	504,20	10,32	----	----	----	----	526,00	4,65	----	----
Saco de rafia (100lt)	294,11	6,02	201,00	2,69	294,11	3,12	307,00	2,71	230,00	2,46
Saco de juta	100,84	2,06	----	----	----	----	----	----	----	----
Ferramentas	201,68	4,13	----	----	----	----	255,00	2,25	----	----
Tratos culturais	659,24	13,67	927,00	12,40	1.004,61	10,66	1.164,36	10,29	1.550,36	16,60
Análise de solo	8,00	0,16	8,00	0,11	8,00	0,08	10,36	0,09	10,36	0,11
Capina (m.o.)	100,84	2,09	252,00	3,37	214,28	2,27	250,00	2,21	265,00	2,84
Roçada (m.o.)	30,25	0,62	63,00	0,84	----	----	84,00	0,74	100,00	1,07
Aplicação adubo (m.o.)	201,68	4,18	252,00	3,37	285,71	3,03	298,00	2,66	----	----
Aplicação herbicida (m.o.)	30,25	0,62	37,00	0,49	42,85	0,45	50,00	0,44	40,00	0,43
Desbrota (m.o.)	141,17	2,92	189,00	2,53	285,71	3,03	297,00	2,62	250,00	2,68
Esqueletamento/retirada tronco/rocepa (m.o.)	----	----	----	----	----	----	----	----	685,00	7,33
Manutenção carregadores	147,05	3,04	126,00	1,69	168,06	1,78	175,00	1,75	200,00	2,14
Colheita	826,26	17,12	3.444,00	46,06	4.260,50	45,21	4.826,00	42,64	6.220,00	66,59
Transporte mão de obra	75,00	1,55	1.680,00	22,47	1.260,50	13,38	1.316,00	11,63	1.420,00	15,20
Mão de Obra (m.o.)	751,26	15,57	1.764,00	23,59	3.000,00	31,83	3.510,00	31,01	4.800,00	51,39
Preparo pós-colheita	774,99	16,06	948,00	12,68	1.242,00	13,18	1.397,00	12,34	1.310,00	14,03
Transporte	75,00	1,55	----	----	----	----	101,00	0,89	110,00	1,18
Processamento (m.o.)	65,54	1,35	100,00	1,34	142,85	1,52	149,00	1,31	160,00	1,71

Secagem/armazenagem(m.o.)	504,20	10,45	693,00	9,27	857,14	9,10	895,00	7,91	800,00	8,56
Beneficiamento (m.o.)	100,00	2,07	92,00	1,23	156,30	1,66	163,00	1,44	150,00	1,61
Operador de máquina (m.o.)	30,25	0,62	63,00	0,84	85,71	0,91	89,00	0,79	90,00	0,96
Total Geral Custo	4.824,83	100,00	7.477,00	100,00	9.424,11	100,00	11.318,36	100,00	9.340,36	100,00
Mão-de-obra	---	41,46	----	45,61	----	49,89	----	49,67	----	78,56
Retorno Bruto	9.825,85		10.308,00		18.961,00		9.826,00		7.525,00	
Lucro Líquido Anual	5.001,02		2.831,00		9.536,89		(-1.492,36)		(-1.815,36)	
Custo de implantação/ formação (2000-2002)	(7.716,50)									
Balanco financeiro (2000-2007)	+ 6.341,69									

(m.o.) = mão de obra